DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

METODOLOGIAS ATIVAS: AS ADAPTAÇÕES E MANEIRAS DE UTILIZÁ-LAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ACTIVE METHODOLOGIES: ADAPTATIONS AND WAYS TO USE THEM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Angela Mara Moronhe Zanco[1]
Luciano Rudnik[2]

RESUMO:
O artigo trata de uma revisão bibliográfica sobre as metodologias ativas na educação infantil e busca entender o seu papel como forma de desenvolvimento das habilidades socioemocionais necessárias e identificar quais elementos podem indicar que aconteceu aprendizagem. Utilizando a observação de uma sala, com o olhar focado nos elementos que indicaram a aprendizagem, foi possível construir um conjunto de evidências de que essa metodologia pode ser replicada com resultados apropriados. Na observação prática, a brincadeira gerou resultados bastante positivos como o direcionamento social, regras e acordos para a fluidez da brincadeira, contentamento, interesse e participação do processo de aprendizagem. Foram observadas quatro propostas diferentes, os jogos, aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida. As metodologias ativas não só tornaram o aprendizado mais significativo e envolvente, mas também promoveram a colaboração, a resolução de problemas e a capacidade de aprender de forma autônoma.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil; Interesse; Motivação.

ABSTRACT:
This article presents a literature review on active methodologies in early childhood education, aiming to understand their role in developing essential socio-emotional skills and identifying elements that indicate learning has taken place. Through the observation of a classroom, focusing on indicators of learning, it was possible to build a set of evidence demonstrating that this methodology can be replicated with appropriate results. In practical observation, play generated highly positive outcomes, such as social direction, rules and agreements for the fluidity of play, contentment, interest, and participation in the learning process. Four different approaches were observed: games, project-based learning, problem-based learning, and the flipped classroom. Active methodologies not only made learning more meaningful and engaging but also promoted collaboration, problem-solving, and the ability to learn autonomously.

Keywords: Active Methodologies; Pedagogical Practices; Early Childhood Education; Interest; Motivation.

INTRODUÇÃO

Como fica claro ao desvelar o papel das habilidades socioemocionais nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2013 e BRASIL, 2018), a socialização na infância tem extrema importância para o

[1]Aluno da Especialização em Docência e Práticas Educativas. E-mail: moronheangela@gmail.com – ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4314-2388
[2] Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail: luciano.rudnik@ifpr.edu.br – ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7083-5543

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

desenvolvimento das habilidades sociais. É por meio das vivências sociais que valores como o compartilhar, colaboração, respeito a diferentes opiniões e a resolução de conflito de maneira saudável são aprendidos. Viver em sociedade é uma lição que precisa ser vivida para ser aprendida, corroborando com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013 pág. 30)

> A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção "transgressora", porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.

Essas habilidades, acompanham o indivíduo por toda a vida, no cotidiano, nas áreas sociais, acadêmicas e relações interpessoais. Trata-se de um processo natural do ser humano percebido nas suas interações com os outros e no desenvolvimento do respeito aos demais, como é demonstrado pela habilidade citada na BNCC, "Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação" (Brasil, 2018 p. 45). Quando uma criança nasce, a primeira interação é com sua família. Conforme cresce, esses grupos vão aumentando, incluindo a rede de apoio, amigos e assim um conjunto de interações que forma a sua rede de contatos e relações sociais. E isso faz parte do desenvolvimento humano integral, como ressaltada, por Naujorks (2012), "a importância das trocas sociais para a criança em idade escolar e os benefícios decorrentes favorecendo o seu pleno desenvolvimento".

As mudanças nas composições familiares, ao longo do tempo servem como exemplo quando apontamos as dificuldades que as crianças têm em socializar. Cada vez mais, casais optam por ter famílias menores, o que altera, a médio prazo, o contato que essa criança tem com seus pares. Quando a criança é inserida na comunidade de um Centro de Educação Infantil, começa o desafio de aprender a interagir e a necessidade de o professor mediar, estimular e facilitar essa aprendizagem. Emilia Ferreiro endossa a importância do acesso a escola para a socialização em sua obra **"Psicogênese da Língua Escrita"** (1996), onde ela aborda a importância da escola na formação não apenas cognitiva, mas também social da criança.

Ferreiro argumenta que, no contexto educacional, a criança não aprende apenas a decodificar palavras e frases, mas também internaliza as normas sociais e as práticas

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

comunicativas que são essenciais para sua integração na sociedade. Nesse sentido, o ambiente escolar é fundamental para a formação da criança enquanto ser social, pois, através das interações com seus colegas e professores, ela adquire conhecimentos sobre regras de convivência, respeito, e construção de significados coletivos.

Segundo Piaget (1973 e 1976), o processo de socialização está intimamente ligado ao desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança. A socialização ocorre à medida que a criança interage com o mundo, desenvolvendo suas capacidades de entender as regras sociais, os outros e o ambiente à sua volta. Como afirma Treviso (2013, p. 28)

> Piaget afirma baseado na epistemologia genética que a capacidade cognitiva ocorre em períodos sucessivos e estabelece, para explicar essa sucessão, os estágios de desenvolvimento do conhecimento. Nesse sentido, podemos observar que durante a passagem e permanência nos estágios, os indivíduos se relacionam entre si e com a sociedade.

A entrada da criança na escola passa a ser um momento de interação da mesma com a sociedade, passando assim a conhecer e assumir valores e regras que não detinha na sua estrutura doméstica, construindo um sentido para as relações sociais mais abrangente do que havia até então. Piaget via a socialização como uma **interação dinâmica** entre o desenvolvimento cognitivo da criança e as influências sociais. À medida que ela cresce e suas capacidades cognitivas se desenvolvem, ela passa a compreender e internalizar mais profundamente as normas e valores sociais.

> Toda interação social aparece assim como se manifestando sob a forma de regras, de valores, de símbolos. A sociedade mesma constitui, por outro lado, um sistema de interações, começando com as relações dos indivíduos dois a dois e se estendendo até as interações entre cada um deles e o conjunto dos outros, e até as ações de todos os indivíduos anteriores, quer dizer de todas as interações históricas, sobre os indivíduos atuais (Piaget, 1973, p. 40).

O acesso a escola, de maneira obrigatória se dá aos 4 anos, e seguindo a linha teórica de Piaget, esse é o estágio dois do desenvolvimento social, também conhecido como Pré Operatório. Nesse estágio a criança começa a desenvolver a linguagem e a capacidade de representar mentalmente o mundo, mas ainda tem dificuldades em entender as perspectivas dos outros. Aqui, a socialização envolve a aprendizagem de normas e expectativas sociais básicas, mas de forma egocêntrica, ou seja, a criança vê o mundo do seu próprio ponto de vista e tem dificuldade em entender os outros como agentes com seus próprios pensamentos e sentimentos.

> Neste estágio, com a introdução ao mundo da linguagem e ao jogo simbólico há um desenvolvimento considerável das estruturas mentais. Para Piaget (1983) enquanto no estágio sensório-motor, os esquemas da inteligência ainda não são conceitos, no pré operatório, a situação se modifica: às ações

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

> simples que garantem interdependências entre o sujeito e os objetos, justapõem-se, em alguns casos, um novo tipo de ação que é interiorizado. Nesse estágio, Piaget (2003) utiliza também o termo egocentrismo. Dessa forma, ao tratar a criança como egocêntrica afirma que ela possui dificuldades de perceber o ponto de vista do outro. (TREVISO, 2013 p. 27)

Subentende-se que nesse momento, o egocentrismo faz com que a criança não entenda os sentimentos, necessidades e pontos de vista diferentes do dela. Esse pensamento egocêntrico, causa dificuldades no primeiro momento da socialização da criança, visto que ela se importa apenas com si próprio (Piaget, 1973).

Piaget (1976) defende ainda que é nesse momento que a linguagem passa a fazer parte das interações sociais e a importância que esse marco tem no desenvolvimento social: a partir da fala, a criança passa a manifestar suas vontades e desejos nas interações. Nessa fase também, o pensamento simbólico, a imaginação e o faz de conta passam a fazer parte dos jogos e brincadeiras.

As brincadeiras passam a fazer parte do cotidiano da criança que frequenta o CEI. Sendo esse um momento rico em aprendizagem e entendimento sobre regras de socialização. Nesse momento, as habilidades emocionais também vão sendo aprendidas: lidar com a frustração, negativas e regras de convivência e rotinas.

Assim, esse artigo busca entender o papel das metodologias ativas como forma de desenvolvimento das habilidades socioemocionais necessárias para o desenvolvimento das crianças e identificar quais elementos podem indicar que aconteceu aprendizagem utilizando essa abordagem.

Utilizando a observação de uma sala de aula e uma revisão bibliográfica que nos oriente o olhar para os elementos que indiquem a aprendizagem, vamos buscar construir um conjunto de evidências de que essa metodologia pode ser replicada na educação infantil com resultados apropriados.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para essa tarefa foi a Revisão Bibliográfica. Esta é uma abordagem fundamental para a construção do conhecimento científico, especialmente em áreas onde a pesquisa já possui um corpo consolidado de literatura. Consiste na análise e síntese de estudos previamente publicados sobre um determinado tema, com o objetivo de compreender o estado da arte da área em questão, identificar lacunas no conhecimento existente, e propor novos caminhos para investigações futuras. A revisão bibliográfica não se limita a uma simples coleta de informações, mas busca contextualizar os achados existentes,

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

compará-los e avaliar a relevância e a qualidade das fontes selecionadas. As buscas se iniciaram no Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os termos de pesquisa "metodologias ativas na Educação Infantil", incialmente analisando a sua presença no título e no resumo, porém não houve resultados satisfatório. Mesmo com a expansão da busca para todo o corpo do artigo, não houve resposta significativa, isto é, os artigos encontrados não tinham nenhuma relevância com o assunto na verdade. Em seguida, a busca foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), resultando em maior sucesso. No portal da CAPES, foram selecionados três artigos de diferentes autores que se enquadraram nos objetivos da pesquisa. Em seguida, uma última pesquisa, via Google Acadêmico (Google Scholar), uma ferramenta de pesquisa do Google que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, jornais de universidades e artigos variados com os mesmos descritores citados e dentro do mesmo recorte temporal. Nessa base de dados, obteve-se o maior número de resultados, sendo selecionadas mais quatro obras que demonstraram consonância com a ideia central dessa pesquisa, qual seja, verificar a possiblidade de aprendizado utilizando-se metodologias ativas.

Os artigos encontrados passaram a ser examinados. Primeiramente com uma leitura flutuante dos mesmos, buscando apenas encaixar os elementos encontrados em uma sequência inteligível de elementos. Ainda não sendo objeto de uma análise profunda no que foi encontrado.

Em seguida, buscou-se enquadrar os achados em uma linha de construção que sustentasse o arcabouço teórico do tema estudado. Dessa forma, foi construída uma seção para esse fim, chamada de Aporte teórico, que será detalhada a seguir.

DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO

As metodologias ativas se apresentam como um facilitador nos processos de interação, de aprendizagem participativa e de protagonismo infantil nas descobertas e explorações cabidas em cada etapa do desenvolvimento como percebido em Santos, Lessa e Arueira (2022) que destaca que essas metodologias estimulam o pensamento crítico, a autonomia dos alunos e a interação com colegas e a comunidade escolar, posicionando o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor como mediador. Leonardo (2022) que enfatiza que essas abordagens auxiliam as crianças na construção de seu protagonismo por meio de diversas vivências, experimentações e compartilhamentos, respeitando seus tempos e espaços, além de suas experiências em diferentes contextos socioculturais. Ou Lovato, Michelotti, Silva e Loretto (2018) que aponta que a aplicação

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

dessas metodologias permite o desenvolvimento de novas competências, como iniciativa, criatividade e capacidade crítica reflexiva.

A Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984) propõe que o aprendizado ocorre por meio de um ciclo contínuo de quatro etapas, sendo uma abordagem centrada na experiência prática do aluno. Ele acredita que os alunos aprendem mais eficazmente quando estão diretamente envolvidos no processo de aprendizagem, em vez de serem receptores passivos de informações.

Maria Montessori (2006) discute amplamente o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil, afirmando que as crianças não apenas aprendem por meio da interação com o ambiente, mas que a brincadeira é a principal ferramenta por meio da qual elas exploram e entendem o mundo ao seu redor. Para Montessori, a brincadeira não é uma atividade de lazer ou algo que esteja separado do processo de aprendizagem, mas, sim, uma atividade fundamental no desenvolvimento das crianças. Ela entendia que a brincadeira e o jogo são as formas naturais e mais eficazes pelas quais as crianças exploram o mundo, desenvolvem suas habilidades cognitivas e sociais e fazem descobertas. Aponto assim, a brincadeira sendo a primeira metodologia ativa a ser usada na educação infantil, podendo ser considerada, da mesma forma como o jogo, uma metodologia ativa devido ao protagonismo do aluno em seu desenvolvimento.

No primeiro contato com o CEI, a criança é inserida num grupo, junto aos seus pares e a um ou mais professores, para mediar as interações sociais e a aprendizagem. Nos primeiros dias de aula, a socialização e a brincadeira são os norteadores da rotina, seguidos pela criação de vínculos entre os alunos e os professores.

No seu artigo “A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil”, Teixeira (2017) fala sobre a importância da brincadeira para as crianças e defende que o brincar é de fundamental importância no desenvolvimento cognitivo e social. Segundo a autora, é por meio da brincadeira que a criança experimenta e testa o mundo ao seu redor. Também é citado que através da brincadeira com os seus pares que as crianças não apenas aprendem sobre o mundo físico, mas também sobre o mundo social. A interação com os outros durante as brincadeiras permite que as crianças experimentem normas sociais, regulações emocionais e relações interpessoais.

As brincadeiras em grupo, como jogos com regras ou dramatizações, ajudam as crianças a aprenderem sobre cooperação, compromisso, resolução de conflitos e o respeito pelas regras, o que é essencial para a socialização e a construção da identidade social.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

Na observação dos Centros de Educação Infantis - CEI (da cidade de Arapongas – Paraná) foi possível evidenciar que é comum que tenham disponíveis brinquedos variados, pedagógicos ou não, para serem explorados. Ficou claro, também, que durante o momento de brincadeiras, cabe ao professor mediar e direcionar para que a interação aconteça de maneira plena. Embora a interação seja um processo natural, as vezes pode ser necessário uma intervenção do professor para que estimule isso.

De acordo com Rodrigues e Zaremba (2019), nesse momento, é de extrema importância que não se permita uma criança ficar isolada, brincando sozinha por tempo maior que o usual. A sensibilidade do professor nesse momento se faz necessária, seja para ajudar a resolução de conflitos que surjam ou para inserir as crianças com dificuldade de interação nas brincadeiras. A brincadeira surge como auxiliador no processo de aprendizagem, podendo ser direcionada para fomentar uma habilidade desenvolvida e aprendida na parte mais teórica da aula.

Portanto, aponto aqui a segunda metodologia ativa e formas de adaptá-las na educação infantil:

> A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os estudantes confrontem as questões e os problemas da vida real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções. (Bender, 2014)

Essa definição é dada pelo educador norte-americano William Bender no livro “Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI”. Para ele, essa metodologia “é uma das mais eficazes formas disponíveis de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem”. Nessa abordagem, os alunos assumem uma posição de participante no processo de aprendizagem e não apenas recebem orientações do professor.

Na educação infantil, o processo precisa ser adaptado, de maneira que os alunos possam participar, dentro das suas habilidades, desse momento de escolha do que aprender. A adaptação do método, gera uma aula mais social, onde o professor fala e introduz o assunto a ser trabalhado e os alunos participam também, falando sobre o que já conhecem o que tem interesse de conhecer e as dúvidas que querem sanar a respeito daquele tema.

Para essa adaptação precisam ser levados em conta os recursos que a escola possui e a realidade dos alunos que a frequentam. A união da teoria e uma proposta de ação foram possíveis nesse artigo dada a abordagem escolhida e a experiência da autora com o trabalho na educação infantil. Dessa forma, temos a próxima seção do artigo que se trata de uma proposta de ação para que sejam aproveitadas as evidências da aprendizagem percebidas nas

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

metodologias ativas e as ações possíveis devido à observação das salas de aula da educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os CEI visitados trabalham com material didático pré-estipulado, que trabalham as habilidades da BNCC de variadas maneiras. Nesse caso, cabe ao professor adaptar o seu planejamento de forma a torná-lo mais inclusivo no que diz respeito a participação do aluno. Nesse método de ensino, a pesquisa e exploração do tema ganham um aliado importante para o professor: A tecnologia. As pesquisas junto com os alunos geram momentos riquíssimos de interação social e de exploração sobre temas que os alunos têm interesse. A partir da pesquisa, os educandos vão realizar os registros propostos pelo material didático com maior interesse. Quando inseridos no processo de aprendizagem, o aluno tende a absorver de maneira mais afetiva, inclusive expressando para seus familiares sobre os conhecimentos adquiridos sobre o tema. A tecnologia permite que o conhecimento teórico seja vivenciado de maneira mais real, por exemplo: Se o material propõe uma atividade sobre animais em extinção, as pesquisas podem conter vídeos sobre o tema, imagens desses animais e até uma projeção 3D do animal em questão.

A aprendizagem por projetos permite uma prática de ensino aprendizagem interdisciplinar, trabalhada dentro de vários campos de experiencia trazidos pela BNCC de maneira simultânea, como “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”. Usando como norte o mesmo tema, ela estimula a curiosidade, a investigação, o trabalho em grupo e o aprendizado de conteúdos interdisciplinares de forma lúdica e significativa. Para Maia e Dórea (2024)

> Podemos entender que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Considerando que a aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia ativa que busca o protagonismo do estudante, pode ser usada em qualquer faixa etária, porém, com as especificidades de cada uma.

Bastante similar a esse método, entramos na terceira metodologia ativa e as formas de usá-la na educação infantil: A aprendizagem baseada em problemas - ABP. Nessa linha metodológica, a aprendizagem se dá através de problemas reais ou hipotéticos. A ABP é um método cujo objetivo é oferecer ao estudante condições para que desenvolvam as aplicações de conceitos importantes, colocando em prática conhecimentos já consolidados e aprendendo outros de forma autônoma. Além disso, Luciandro Tassio Ribeiro de Souza, em seu capítulo

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

"Aprendizagem Baseada em Problemas: uma análise crítico-reflexiva sobre uma proposta inovadora para a educação básica", ressalta que

> a aprendizagem baseada em problema inclui atividades projetadas para permitir que o aprendiz adquira conceitos teóricos integrados à necessidade do desenvolvimento de habilidades relacionadas à interação social, trabalho em grupo, liderança, resolução de conflito, comunicação e colaboração. O desenvolvimento da APB pode ser configurado por meio da apresentação de um relatório ou qualquer outro artefato do resultado do processo de aprendizagem. A aprendizagem baseada em problema enfatiza o conhecimento tácito do aprendiz que é evidenciado na análise e resolução do problema a partir da sua experiência pessoal e profissional e, portanto, destaca-se como uma etapa importante para a aprendizagem bem como para o contexto da sala de aula. (Paiva; Viesba, 2022)

Ela está vinculada ao desafio e pode ser utilizada em conjunto com a metodologia anterior. Nessa abordagem, um problema desafiador é lançado para as crianças e eles precisam pensar, pesquisar e explorar maneiras de solucionar o problema. Na educação infantil, esses problemas devem ser apresentados de maneiras que eles tenham habilidades de solucionarem sozinhos, por exemplo: "o que devemos fazer para que o jardim da nossa escola fique bonito?" As soluções partem das crianças, levando em conta os conhecimentos prévios que eles têm sobre o cuidado com plantas e pesquisas novas realizadas.

A partir desses conhecimentos, parte dos educandos maneiras de resolução do problema apresentado, vivenciando na prática os sucessos e falhas. Nessa etapa, o professor tem papel de estimular novas possibilidades de resolução. Nessa abordagem temos como principais estímulos o pensamento crítico, a resolução criativa de problemas e o trabalho em equipe.

A última metodologia ativa apontada e seus usos na educação infantil: Sala de aula invertida. Esta é uma metodologia em que o aluno estuda o conteúdo de forma autônoma em casa (geralmente por meio de vídeos, leituras ou materiais digitais) e o tempo em sala de aula é dedicado a atividades práticas, discussões e resolução de dúvidas, com o apoio do professor.

> Na sala de aula invertida, a ideia é não trabalhar a transmissão de conteúdo em sala, mas a aplicação dos assuntos vistos em casa, de maneira prática, dinâmica e ativa por parte do aluno. Como consequência de uma aprendizagem ativa, pode-se promover também uma aprendizagem colaborativa, no que tange a promoção de atividades em grupos. (Andrade, Jesus, Farrete e Santos, 2019)

Na educação infantil, as adaptações necessárias incluem a participação ativa da família na aprendizagem da criança. Nessa proposta, a criança leva para casa um material que introduza o próximo assunto da aula e junto com a família se familiariza, ou seja, tem um primeiro contato com o assunto. Esse material pode ser um vídeo, um jogo, uma pesquisa a

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

ser realizada ou uma história. É importante que a criança chegue em sala de aula com uma ideia do assunto a ser trabalhado.

Nessa abordagem, os momentos de exploração em família tornam-se bastante importantes e marcantes para o aluno. Essa participação, aproxima a família da instituição de ensino, tornando- os parte do processo de aprendizagem.

O compartilhamento em sala de aula, também deve ser apontado como uma experiência riquíssima de troca de conhecimento. Cada aluno vai ter uma aprendizagem diferente sobre o mesmo tema, visto que são famílias e vivências diferentes. As rodas de conversa para compartilhamento de informações compõem uma parte importantíssima da aula, onde os educandos aprendem um com o outro, cabendo ao professor direcionar essa aprendizagem. Depois desse compartilhamento e com os alunos bastante familiarizados com o assunto, o professor vai realizar as atividades de registro e explorações mais profundas sobre o tema.

Na educação infantil, o propósito é o mesmo: Familiarizar os alunos, mesmo que de maneira superficial, para que tenham ideia do assunto da aula. Conhecendo o assunto, compartilhar os conhecimentos com seus pares e depois aprofundando e colocando em prática o assunto em sala, com a mediação do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço da tecnologia, o estímulo que nossas crianças têm recebido externamente a sala de aula e o acesso facilitado a informação, cada vez mais se faz necessário que o professor se supere e se reinvente para tornar as aulas mais interessantes e desafiadoras.

As metodologias ativas se apresentam como uma excelente maneira de nortear o processo de ensino-aprendizagem, tornando o aluno como protagonista em sua aprendizagem. Vale lembrar e ressaltar que as metodologias ativas caminham junto com as outras abordagens e não precisam ser exclusivas no planejamento.

Na Educação Infantil, essas metodologias são especialmente valiosas, pois favorecem a exploração sensorial, a brincadeira e o aprendizado experiencial, essenciais para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. As metodologias ativas, ao promoverem a participação e a autonomia, contribuem para que as crianças se tornem aprendizes mais curiosos, motivados e preparados para os desafios do futuro.

Na observação prática, a brincadeira, quando utilizada como método ativo de ensino/aprendizagem, gerou resultados bastante positivos: Notou-se que as crianças, entre

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

seus pares são capazes de direcionar socialmente seus jogos, regras e acordos para a fluidez da brincadeira. Notou-se também, que durante uma brincadeira direcionada e mediada pelo professor, as crianças demonstram estado de contentamento, mantendo-se interessadas e participativas do seu processo de aprendizagem.

Na aprendizagem baseada em projetos e na Aprendizagem baseada em problemas, os resultados observados também se mostraram positivos: Percebeu-se um interesse bastante expressivo dos alunos em temas que lhes são familiares, porém não entendidos. A curiosidade acerca de pontos de interesse os manteve ativos no seu processo de aprendizagem. As aulas ganharam contornos mais sociais com ênfase na oralidade, instigando o aluno a perguntar e a ensinar, seus pares o conhecimento prévio que já tinha sobre o tema explorado. Notou-se também que as crianças desenvolveram um senso de responsabilidade para com o grupo, valorizando e dando importância nas suas funções no projeto e nas pesquisas e explorações que lhes foram oferecidas.

A sala de aula invertida, mostrou-se uma abordagem excelente para trazer a família mais próxima do processo de aprendizagem do aluno. A metodologia, mostrou-se eficaz com as famílias que viveram o processo. Notou-se a importância que os alunos demonstraram em ter suas famílias oferecendo um conhecimento novo. Percebeu-se também a troca de conhecimento que as crianças faziam quando retornavam à sala de aula, visto que cada família trabalhou o tema da aula a seu modo.

Em resumo, as metodologias ativas não só tornam o aprendizado mais significativo e envolvente, mas também se alinham às necessidades e características do mundo contemporâneo, onde a colaboração, a resolução de problemas e a capacidade de aprender de forma autônoma são habilidades cada vez mais valorizadas. No entanto, é importante que o uso dessas metodologias seja pensado e adaptado de acordo com o contexto e a faixa etária dos alunos, garantindo que os benefícios sejam plenamente alcançados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Cláudio Tavares de; BENTO, Lídia Araújo Silva; ANJOS, Denise Ferreira Mendonça dos. **Contribuição das Metodologias Ativas para as Práticas do Letramento no Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil** / Contribution of Active Methodologies to Literacy Practices in Teaching-Learning in Early Childhood Education. Persona Institute of Higher Education.

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; JESUS, Lucas Antônio Feitosa de; FERRETE, Rodrigo Bozi; SANTOS, Ronney Marcos. **A sala de aula invertida como alternativa inovadora para a educação básica.** *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*, v. 8, n. 2, p.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

4–22, 2020. DOI: 10.36524/saladeaula.v8i2.595. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/595. Acesso em: 24 fev. 2025.

BENDER, William N. ***Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI.*** Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FALLON, Henri. ***A Brincadeira: Pensando e Vivendo com a Criança***. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FEITOSA, Genilda Soares da Costa; PORCINO, José Marciel Araújo. **O processo de ensino aprendizagem na educação física escolar: Um olhar sobre o uso de metodologias ativas no ensino infantil.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2020.

FERREIRO, Emília. ***Psicogênese da língua escrita*.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

KOLB, David A. ***Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development.*** Prentice Hall, 1984.

LEONARDO, Stephane Monique de Sousa. **Metodologia ativa na Educação Infantil: contribuições acerca do desenvolvimento integral da criança**. Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. TCC. 2022.

LOVATO, Fabricio Luís. MICHELOTTI, Angela. SILVA, Cristiane Brandão da. LORETTO, Elgion Lucio da Silva. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão**. Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018.

MAIA, Suelen Pina de Vasconcelos; DÓREA, Márcia de Melo. **A aprendizagem baseada em projetos na educação infantil: reflexões e possibilidades.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024.

MONTESSORI, Maria. ***A Criança: Sua Natureza e Seu Potencial***. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 2006.

NAUJORKS, Maria Inês. Henri Wallon: **por uma teoria dialética na educação**. Educação Especial, Rio Grande do Sul, v. 2000, n. 16, p. 51-58, abr. 2012.

PAIVA, Rodolfo Magliari de; VIESBA, Letícia Moreira (orgs.). **Aprendizagem Baseada em Problemas.** V & V Editora, Diadema – SP, 2022.

PIAGET, Jean. ***O Juízo Moral na Criança***. Trad. Vera Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

_____. ***A Psicologia da Criança***. Trad. M. M. Ribeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i1.35

_____. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

RODRIGUES, Franciely de Moura; ZAREMBA, Marislei. **A importância do professor na mediação de conflitos no âmbito da educação infantil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID14523_03102019191651.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca; LESSA, Francine Guímel de Cristo; ARUEIRA, Kelly Ciane Viana dos Santos. **O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 20, 31 de maio de 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil

TEIXEIRA, Cheila Cristina dos Santos. **A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil**. Rev. Psic.V.10, N. 33. Janeiro, 2017.

TREVISO, Vanessa Cristina. As relações sociais para Jean Piaget: **implicações para a educação escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 2013.

Publicado em 31 de Março de 2025

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional